

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Capítulos de um
percurso



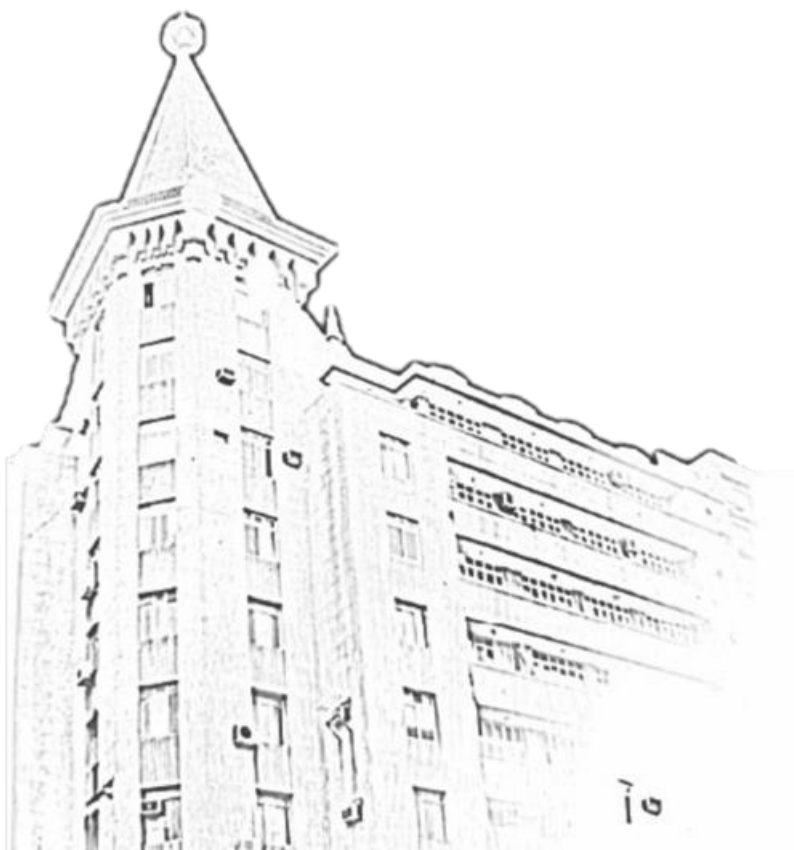
UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Capítulos de um Percurso

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Capítulos de um Percurso



Orlando António Quilambo (Org.)

Unidade Editorial da Revista Científica da UEM

Maputo

2022

Título: Universidade Eduardo Mondlane: capítulos de um percurso
Organização: Orlando António Quilambo
Coordenação e Edição: Unidade Editorial da Revista Científica da UEM
Editores: Aidate Abicinane Amade Mussagy
Manuel Valente Mangué
Horácio Francisco Zimba
Capa: Sérgio Adriano Tique
Nelton Tiago Gemo
Revisão Linguística: Eliseu Mabasso
Maquetização: Nelton Tiago Gemo
Pâmela de Amorim Martins
Aiko Gasparetto Vieira
Normalização: Rui José António
Impressão: Académica, Ltda.
Depósito Legal: DL/BNM/936/2022

Imagem na capa: Fotografia do Edifício da Reitoria na Baixa da Cidade de Maputo.

Copyright pela Universidade Eduardo Mondlane. É permitida a cópia e redistribuição deste material em qualquer meio ou formato, desde que citada a fonte. Esta obra não pode ser utilizada para fins comerciais.

Os conteúdos apresentados são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

Universidade Eduardo Mondlane

Universidade Eduardo Mondlane: capítulos de um Percurso/ Universidade Eduardo Mondlane. Maputo, 2022.

545 p.: il.

ISBN impresso: 978-989-9043-12-1

ISBN digital: 978-989-9043-13-8

1. UEM: história, desafios e perspectivas. 2. Ensino Superior em Moçambique. 3. UEM: expansão e evolução pedagógica e científica. 4. UEM: património, cultura e desporto. 5. UEM: universidade de investigação. I. Universidade Eduardo Mondlane. II. Tit.

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Reitor: Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

Vice-Reitora Académica: Prof^a. Doutora Amália Uamusse

Vice-Reitor para Administração e Recursos: Prof. Doutor Joel das Neves Tembe

Av. Julius Nyerere, 3453. Campus Universitário Principal. Maputo. Moçambique.

www.uem.mz

© Copyright: Universidade Eduardo Mondlane. Maputo, 2022.

SUMÁRIO

8 | AGRADECIMENTOS

9 | PREFÁCIO
Filipe Jacinto Nyusi

12 | APRESENTAÇÃO

PARTE I - UEM: história, transformação e transição

20 | CAPÍTULO I - UEM: Criação, transformação e transição de uma universidade de elite colonial para uma universidade nacional num Moçambique independente (1962 - 1995)
Narciso Matos, Joel das Neves Tembe e Carlos Arnaldo

91 | CAPÍTULO II - COMO A UEM SE ORGANIZOU E CUMPRIU AS DECISÕES DE “8 DE MARÇO”
Alcido Nguenha

96 | CAPÍTULO III - FACULDADE PARA ANTIGOS COMBATENTES E TRABALHADORES DE VANGUARDA: licções aprendidas de um projecto educativo e inovador
† Mário Jessen, Jaime Lourenço, Teresa Cruz e Silva e Isabel Casimiro

122 | CAPÍTULO IV - HISTÓRIA SOBRE O DESPORTO E CULTURA NA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
Cláudio Mungói, Leonardo Nhantumbo, João Miguel e Alda Costa

160 | CAPÍTULO V - A CONTRIBUIÇÃO DA UEM PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE
Jamisse Uilson Taimo e António Cipriano Parafino Gonçalves

188 | CAPÍTULO VI - EVOLUÇÃO DA COLABORAÇÃO INTERNACIONAL E OS
DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
Manuel Guilherme Júnior, Maria da Conceição Dias e Arlindo Siteo

212 | CAPÍTULO VII - EXPANSÃO DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE E
DO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE
Manuel Valente Mangue e José Blaunde

227 | CAPÍTULO VIII - GÉNERO NA UEM: entre a resistência e a complacência
Isabel Casimiro, Esmeralda Mariano, Rehana Capurchande, Duarte Rafael, Margarida Paulo, Célia Buque, João Colaço, † Generosa Cossa, Ximena Andrade e Gracinda Mataveia

251 | CAPÍTULO IX - O PAPEL DA UEM NO DESENVOLVIMENTO DAS
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM MOÇAMBIQUE
José Leopoldo Nhampossa, Francisco Mabila Chamango e Luís Neves Cabral Domingos

278 | CAPÍTULO X - ANÁLISE DOS RECURSOS FINANCEIROS DA
UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
Estácio D. Omar Rajá, Basílio Orton Malipa, Adélia Chicombo, Narciso Carlos Alfaiate, Ângelo António Macuácua, Mário Albino, Celso Xerinda e Sidónio Manjate

PARTE 2 - EVOLUÇÃO, PERSPECTIVAS E TRANSFORMAÇÃO DA UEM: de uma universidade de ensino para uma universidade de investigação

304 | CAPÍTULO XI - EVOLUÇÃO DA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO NA UEM
Amália Uamusse, Betuel Canhanga, Elias Manjate, Dácia Correia, Adriano Boane e Nilsa Cherinda

335 | CAPÍTULO XII - EVOLUÇÃO DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS NA UEM
Horácio Zimba e Aidate Mussagy

369	CAPÍTULO XIII - A UEM E TERCEIRA MISSÃO: extensão e ligação UEM-Sociedade <i>Manuel José Macia, Emílio Tostão e Luís Eugénio da Silva Lage</i>
396	CAPÍTULO XIV - GOVERNAÇÃO UNIVERSITÁRIA: organização e funcionamento dos órgãos colegiais da UEM (1962-2021) <i>Feliciano Chimbutane</i>
431	CAPÍTULO XV - A AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO DA UEM DE UMA UNIVERSIDADE DE ENSINO PARA UMA UNIVERSIDADE MAIS ORIENTADA PARA A INVESTIGAÇÃO: desafios e estratégias <i>Orlando António Quilambo</i>

PARTE 3 - REITORES, TÍTULOS HONORÍFICOS, PATRIMÓNIO E SÍMBOLOS

473	CAPÍTULO XVI - OS REITORES: dados biográficos e principais marcos da sua governação <i>Carlito António Companhia</i>
487	CAPÍTULO XVII - TÍTULOS HONORÍFICOS <i>Ana Maria Mondjana e Aidate Mussagy</i>
505	CAPÍTULO XVIII - OS SÍMBOLOS DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE <i>Arlate Victória Mambo e Luís Eugénio da Silva Lage</i>
516	CAPÍTULO XIX - EVOLUÇÃO DO PATRIMÓNIO DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE <i>Vicente Joaquim, João Tique, Leonardo D. Mário, Luís Bernardo Nhaca, Lourenço Dique e Nelson Johane</i>
530	NOTAS SOBRE OS AUTORES
545	NOTA FINAL

AGRADECIMENTOS

O presente livro - Universidade Eduardo Mondlane: capítulos de um percurso, que faz uma radiografia exaustiva sobre a vida da UEM, desde a sua criação aos dias de hoje - contou com a participação de vários autores, cada um com a sua entrega abnegada, criatividade e estilo próprio. A estes autores e em nome da equipa editorial, expressamos a nossa mais profunda gratidão e sinceros agradecimentos pela colaboração. À toda a equipa técnica - responsável pela editoração, revisão, maquetização, normalização, leitura de provas, capa, ilustração - o nosso maior apreço pelo trabalho realizado. Este reconhecimento estende-se às individualidades ilustres que se deixaram entrevistar, contribuindo, assim, para a riqueza do livro. O nosso muito obrigado!

Este livro não teria sido possível sem o comprometimento do Prof. Doutor Orlando António Quilambo, na altura Reitor da UEM, e dos seus Vice-Reitores. A eles, o nosso reconhecido agradecimento.

À Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República, pela prontidão e anuência em prefaciar o presente livro, o nosso maior respeito e gratidão.

PREFÁCIO

Este ano, de 2022, a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) celebra 60 anos da sua existência e esta obra é um modo adequado de comemorar esse feito. Falar da história da UEM é falar da história do Ensino Superior em Moçambique, o que significa falar de um projecto em constante evolução, com registo de continuidades e descontinuidades.

Esta obra olha para as várias etapas que a UEM atravessou, trazendo um conjunto de percepções sobre os caminhos trilhados ao longo das seis décadas, para melhor percebermos a natureza e a actual realidade deste nosso grande centro de excelência de ensino, pesquisa e extensão em que a instituição vem se consolidando.

A UEM resultou de um processo de transformação da então instituição, que a partir de 1968, era designada de Universidade de Lourenço Marques e que, outrora, foi chamada de Estudos Gerais Universitários de Moçambique, fundados em 1962.

Tanto os Estudos Gerais Universitários de Moçambique, como, *a posteriori*, a Universidade de Lourenço Marques, não tinham a maioria de moçambicanos como o seu público-alvo. Estas instituições reflectiam e pretendiam maximizar os interesses do sistema colonial da altura.

Nos primeiros anos da independência nacional, o processo de construção do País, complexo em todas as suas dimensões, passava pela necessidade urgente de formação de quadros nacionais com capacidade para assegurar o funcionamento de diferentes sectores da economia e sociedade.

A 01 de Maio de 1976, o Presidente Samora Moisés Machel atribuiu à primeira Universidade do nosso País o nome de Universidade Eduardo Mondlane, em homenagem ao Doutor Eduardo Chivambo Mondlane, obreiro da unidade nacional, e dentro de uma visão macro de reestruturação do currículo universitário e do papel do ensino superior para se basearem na realidade nacional, incluindo na sua agenda de desenvolvimento do País.

A UEM, desde cedo, assumiu-se como uma universidade nacional, tendo concebido e implementado com rigor uma política que garanta a equidade de acesso a estudantes oriundos das diversas regiões do País. Como única instituição de ensino superior em Moçambique, a UEM foi convocada a, rapidamente, dar respostas aos anseios imediatos da Nação, com particular ênfase para a formação de professores moçambicanos para a sua colocação em todo o País.

Assim, numa altura em que celebra o seu sexagésimo aniversário, espera-se que, para além de consolidar os seus feitos – caracterizados de forma bastante compreensível neste livro –, a UEM possa intensificar a sua intervenção junto às comunidades.

Moçambique precisa de alimentos para o consumo e renda, de energia e de água potável e para a irrigação, em quantidade e qualidade aceitáveis.

Moçambique precisa de habitação condigna e de estradas, tecnologias modernas e específicas, entre outras necessidades concretas e específicas.

Moçambique precisa de se industrializar para criar empregos e reduzir as importações.

Moçambique precisa de médicos, professores, economistas, nutricionistas, agrónomos, engenheiros, advogados, entre outros.

Moçambique precisa, de forma sustentável, de explorar os seus recursos e proteger o ambiente e a biodiversidade. Em suma, Moçambique precisa de mão-de-obra altamente qualificada para se desenvolver.

Como uma Universidade de Investigação, a UEM deve continuar a criar bases e a potenciar-se para que seja capaz de influenciar o desenvolvimento económico e humano e apontar caminhos como resposta às ambições, anseios e preocupações dos moçambicanos, aumentar a sua competitividade internacional, dignificando e promovendo a imagem do País e sem perder a sua visão de uma universidade nacional que sempre lhe coube.

Endereço as minhas felicitações e agradecimentos aos autores desta obra e à direcção da Universidade Eduardo Mondlane pela qualidade e riqueza dos trabalhos aqui apresentados.

Os autores dos capítulos que se seguem, não apenas deram o seu contributo para o leitor melhor compreender a UEM, como também ajudaram-no, de forma inteligente, a perspectivar o futuro e abrir espaços para mais reflexões sistemáticas.

Maputo, 30 de Novembro de 2022

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA



FILIPE JACINTO NYUSI

APRESENTAÇÃO

A génese do livro “Universidade Eduardo Mondlane: capítulos de um percurso”, no seu volume I, tem lugar em 2012, aquando das comemorações dos 50 anos do Ensino Superior em Moçambique. Nesse quadro, para o então Reitor da UEM, havia a necessidade de a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) documentar e registar a sua trajectória, suas metamorfoses, recuos e avanços, como meio basilar para a sua auto-reflexão e do ensino superior em Moçambique como um todo, do qual a UEM foi o embrião. Portanto, com esta recomendação e com este registo, significa que as razões para o que se perspectiva para a UEM estarão referenciadas no passado e no presente e que, mais do que um conjunto de dados fragmentados, hoje, volvidos 60 anos, a UEM colocaria à disposição da comunidade universitária e da sociedade, um manancial de informações sistematizadas, estruturadas e relevantes para a tomada de decisões e para a investigação científica. Nestes termos, vale referir que um registo de longe parecido, remonta a 1970, com o título “Da Universidade”, como uma compilação de alguns discursos proferidos entre 1962 e 1970 pelo Professor Doutor José Veiga Simão, então Reitor da Universidade de Lourenço Marques (ULM).

Para a preparação deste livro, em 2020, sob coordenação da Unidade Editorial da Revista Científica da UEM, foi feita a selecção dos principais tópicos, assim como o convite aos autores que prontamente se submeteram a um processo de recolha rigorosa de fontes bibliográficas, seja no Arquivo Histórico de Moçambique, na Biblioteca Central Brazão Mazula ou em outras colecções institucionais ou individuais. O processo contou, também, com o depoimento de diversas individualidades que marcaram a história da UEM.

O presente livro está organizado em 19 Capítulos, distribuídos em três principais partes. A Parte I versa sobre a história, transformação e transição da UEM, de uma universidade de elite colonial para uma universidade nacional. A Parte II trata sobre a evolução e perspectivas da UEM e a sua transformação: de uma Universidade de Ensino para uma Universidade centrada na Investigação; e,

não menos importante, a Parte III dá destaque às personalidades que em diferentes períodos dirigiram a UEM – os Reitores – e integra as individualidades que, até o momento, foram prestigiadas pelo título de Professor ou de Doutor *Honoris causa* pela UEM. Nesta parte, constam, ainda, os símbolos da UEM, bem como o registo sobre a evolução do património físico da UEM, uma clara demonstração dos progressos e crescimento desta instituição.

Sobre a história, transformação e transição da UEM, com dez capítulos, debruçamo-nos sobre o contexto histórico do surgimento da UEM, as motivações subjacentes à criação do ensino superior em Moçambique e a sua efectivação com a criação dos Estudos Gerais e Universitários de Moçambique (EGUM), em 1962, e que, em 1963, inicia com 300 estudantes. Temos também a abordagem sobre a transição dos EGUM para a Universidade de Lourenço Marques (ULM), em 1968, preservando, no entanto, o carácter discriminatório de acesso ao ensino superior: em 1970, os estudantes negros representavam apenas 1%. Estima-se que cerca de 2.400 estudantes frequentaram a ULM, entre 1974 – 75. A 01 de Maio de 1976, a ULM foi rebaptizada, pelo Presidente Samora Moisés Machel com o nome de Universidade Eduardo Mondlane. Neste panorama, abordamos, também, sobre a Gestão da ULM e da UEM pós-independência, incluindo o ensino, parcerias e desafios da UEM. A secção em apreço, também aborda os fundamentos, processos e impactos das medidas de “8 de Março”, cujo mote era a formação de quadros preparados técnica e cientificamente para as diversas frentes do desenvolvimento do País.

A Faculdade para Antigos Combatentes e Trabalhadores de Vanguarda (1983-1992), mais conhecida pela sua sigla FACOTRAV, é igualmente objecto de análise neste livro. Ou seja, diante do analfabetismo de cerca de 90% da população, era mandatória a introdução de um novo modelo pedagógico, isto é, um sistema paralelo de formação de quadros capacitados para responder às novas demandas – o que foi concretizado com a criação, no seio da UEM, de cursos para trabalhadores seleccionados segundo critérios políticos e de competência profissional. Na sequência do livro, e cientes de que nem só da ciência e da técnica vive a Universidade, inclui-se nesta secção a necessidade de se fazer um enquadramento histórico e não só, do sector do desporto e da cultura na UEM, desde o período colonial aos dias de hoje, destacando o lugar destas dimensões

humanas, tanto nos EGUM quanto na actual Universidade. A centralidade e transversalidade do desporto, cultura e artes e o papel da Associação Académica de Moçambique (AAM), dos órgãos e das escolas que, de propósito, foram instituídos em prol destas dimensões na UEM, é destaque no presente livro. Destaque é também dado à contribuição da UEM no desenvolvimento do Ensino Superior em Moçambique, com evidências de que a sua experiência acumulada serviu e confirma a sua condição de *Alma Mater* e verdadeira espinha dorsal da educação superior no País. Progressivamente, é também discutido o papel da cooperação na UEM, papel este marcado por três principais fases, a saber: (i) a cooperação para prover a instituição de docentes estrangeiros para mantê-la em funcionamento; (ii) a cooperação para qualificar o corpo docente nacional e impulsionar a investigação científica; e (iii) a cooperação em prol do desenvolvimento institucional e sua inclusão na arena académica regional e internacional. As fases da evolução da UEM são, igualmente, consideradas nas diferentes etapas e tipo de expansão, sendo esta directamente relacionada com os tratados, interesses e as políticas macroeconómicas ao nível internacional, bem como com os interesses e as decisões nacionais ditadas pela ampliação do acesso, equidade de género e equidade regional. Nestes termos, a expansão manifesta-se: (a) pela penetração da UEM em outras províncias; (b) criação e aumento de vagas também nos cursos pós-laboral; (c) de modo intestinal, com a redução do tempo de duração da maioria dos cursos e equidade regional no acesso às vagas disponíveis na UEM; (d) diferenciação funcional, com o aumento considerável do número de estudantes e de graduações ao nível da pós-graduação, vector que favorece o processo de transformação desta para uma Universidade de Investigação. De modo específico, a questão do género é trazida à luz pela análise da trajectória da institucionalização da perspectiva de género na UEM, com enfoque sobre os processos e experiências da história do surgimento e sua integração nas actividades de pesquisa, nos planos curriculares, nas políticas e regulamentos, o que se demonstra, nesses processos, com a ratificação dos instrumentos legais internacionais relativos aos direitos humanos das mulheres na perspectiva de género. Isto decorre, apesar de alguns desafios, entre eles relacionados com a falta de mecanismos práticos de operacionalização das políticas e regulamentos adoptados na UEM.

A trajectória das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na UEM é também referenciada no presente livro, dividida em dois principais períodos: o anterior e o posterior à introdução dos computadores pessoais. Esta trajectória foi marcada por vários desafios, designadamente de *know-how*, legislação e infraestruturas. Por fim, ainda no domínio da história, transformação e transição, neste livro apresenta-se a análise das diferentes fontes de financiamento de que a UEM se serviu para o alcance dos seus objectivos, consubstanciados na sua visão e missão durante os últimos 20 anos - dentre elas o Orçamento de Estado, as Doações, Receitas Próprias e Créditos - bem assim a apresentação dos principais instrumentos de orientação para a aplicação desses recursos. Da análise efectuada, importa destacar que o orçamento global da UEM no período aqui referido cresceu, em média, 13% e, mesmo assim, o défice registado foi, em média, de 16%. Do orçamento global disponibilizado para a UEM, cerca de 60% corresponde a fundos disponibilizados pelo Orçamento do Estado.

Sobre a evolução e perspectivas da UEM e a sua transformação, de uma Universidade de Ensino para uma Universidade centrada na Investigação, com cinco capítulos, o livro começa por destacar a dimensão pedagógica da UEM, tendo em consideração a evolução da sua população estudantil, dos serviços sociais e do ensino à distância, sem, no entanto, descurar da abordagem sobre a evolução dos recursos humanos que servem de suporte à missão da UEM em cada uma das etapas desta evolução. Na sequência, ainda nesta secção, o livro destaca a importância da pós-graduação para o sustento da investigação, tendo o primeiro curso de mestrado sido introduzido no ano 2000 e o de doutoramento em 2006. Inaugura-se, deste modo, um novo patamar de formação de quadros e de cientistas como produto nacional. Presentemente, a UEM está com cerca de 10% dos seus estudantes na pós-graduação. De certa forma, este novo paradigma tem impactos directos no aumento de publicações na UEM e na criação de infra-estruturas mais sustentáveis de publicações - como é o caso da criação da Revista Científica da UEM e de repositórios institucionais - impulsionados, em especial, pela formação de professores e investigadores. No que respeita ao aumento de publicações, vale referir que nos últimos anos, a UEM produziu três vezes mais do que produziu nos primeiros 30 anos da sua existência. A área da saúde é a que apresentou mais publicações.

A par do ensino e da investigação, a UEM também se dedica às actividades de extensão, desde os primórdios da independência nacional, com a implementação das Actividades de Janeiro (AJAs) e Actividades de Julho (AJUs), em resposta ao repto lançado pelo Presidente Samora Machel, no seu discurso de 1º de Maio de 1976. Neste âmbito, o livro traz, também, a análise das reformas estruturais e o escopo de actuação da extensão nas suas diferentes dimensões, a saber: a ligação entre a teoria-prática (curricular), o desenvolvimento comunitário e transferência de tecnologia, prestação de serviços e assistência técnica e a responsabilidade social e elevação da consciência cívica. Neste livro, a UEM reflecte sobre si próprio, também sob o ponto de vista da governação universitária. Para isso, recorre-se à definição de conceitos-chave e modelos de governação universitária; à descrição e análise da organização e funcionamento dos órgãos colegiais da UEM no período colonial (1962-1974) e no período pós-colonial (1975-2021); e à discussão da organização e funcionamento dos órgãos colegiais da UEM, tendo como referência as influências do Governo, da oligarquia académica e do mercado. A fechar a presente secção, o livro faz uma reflexão global da UEM nos seus mais diversos eixos, a começar pelo prestígio nacional, regional e internacional que granjeia e granjeou proporcionalmente aos seus poucos anos de vida como Universidade. É nesse âmbito que, depois de uma análise situacional, decide, em 2013, adoptar uma visão e missão que preconizam a transformação da UEM numa Universidade de Investigação (UdI), cuja materialização é orientada pelo Plano Estratégico 2018 – 2028 e pelo desencadeamento de um processo de reforma institucional. Paralelamente, estão em curso várias acções nas diferentes áreas de ensino-aprendizagem, investigação, extensão e inovação, eixo dos recursos financeiros e recursos humanos, eixo do património e infraestruturas e eixo dos assuntos transversais.

No que diz respeito à Parte III, o livro procura destacar, à parte, os seus maiores institutos, seja como liderança, reconhecimento, património físico ou símbolos. É assim que, logo à partida, são apresentados os Reitores da UEM, com realce para os dados biográficos e para os principais marcos de governação de cada um deles, que não deve estar desligado do contexto sociopolítico e económico do País e da própria dinâmica do ensino superior em Moçambique. De igual modo, não deve estar desligado da forma como cada um cumpriu ou fez

cumprir as estratégias, planos e programas para responder aos diferentes desafios que se iam colocando ao processo de crescimento da UEM e do País.

Na senda das homenagens, o livro apresenta as individualidades que receberam, até o presente, a honrosa distinção como *Honoris Causa* - entre os quais o título de *Professor Honoris Causa* para o Doutor Eduardo Mondlane - a partir das resenhas biográficas das personalidades homenageadas submetidos pelos proponentes e das Resoluções do Conselho Académico. Estão, também, neste tópico, os critérios de atribuição do título na UEM, a importância do acto para a instituição outorgante e para os homenageados. A terminar a Parte III, o livro apresenta os símbolos da UEM, aprovados pelo Conselho Universitário, em 2014, como uma das expressões máxima de identidade da UEM, composta pelo Emblema, Hino, Logótipo, Bandeira e Mascote. Compõem, ainda, os Símbolos da UEM, o traje académico e os respectivos adornos que deste fazem parte em consonância com o grau, função ou evento. Ainda nesta parte, e no caso do Património, o livro procura fazer uma digressão nesta matéria, desde os primeiros edifícios que pertenceram aos EGUM e que vieram a pertencer à UEM, considerando os seus diferentes estágios, metamorfoses e funções, como é o caso, por exemplo, dos edifícios onde funcionava o Hospital Escolar da UEM de então. O relato traz, ainda, o conjunto de edifícios surgidos no pós-independência aos dias de hoje e a reboque das diferentes etapas de expansão da UEM.

Com este livro, esperamos que as análises, relatos e registos que aqui constam sirvam de base para a compreensão da história da educação superior no País, isto é, como esta foi gerada, em todos os seus aspectos - económico, social, político, cultural e como foi e pode ser transformada. Acreditámos que, a partir do presente registo, várias questões de pesquisa sejam feitas, dando lugar à novas informações, novas pesquisas e, quiçá, novos “capítulos de um percurso”, Volume II.

A utilidade do presente livro estende-se ao interesse dos parceiros, pois a informação contida nos seus capítulos retrata o que foi, é e pode ser esta Universidade no processo da sua transformação e na adaptação dos modelos de colaboração para maior sustentabilidade e cometimento, de modo a assegurar maior qualidade no ensino, investigação, intervenção na sociedade e governança.

A preparação deste livro representou grandes desafios de articulação e coordenação, especialmente na identificação das fontes e na sua normalização. Reconhecemos, de antemão, e agradecemos pela compreensão em relação às lacunas que, porventura, ainda possam persistir.

Os Editores

NOTAS SOBRE OS AUTORES

ADÉLIA CHICOMBO é Mestre em Estudos de Desenvolvimento de Energético pela Universidade de Cape Town, na África de Sul. Docente da Disciplina de Gestão Financeira na Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane desde o ano 2008, exerce funções de Chefe do Departamento de Planeamento e Análise Financeira na Direcção de Finanças da Universidade Eduardo Mondlane. As áreas de interesse académico e científico incluem planeamento estratégico, análise de dados, gestão financeira e transição energética baseada no género.

ADRIANO BOANE é jurista e Licenciado pela Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane, Mestrado em Economia e Finanças Internacionais pela Universidade de Roma, Tor Vergata. Exerce funções de Secretário Geral da Procuradoria Geral da República e, actualmente, é Director de Recursos Humanos na UEM.

AIDATE MUSSAGY é bióloga e Professora Associada no Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências da UEM. É doutorada em Ciências Naturais pela Universidade de Lund, Suécia (2006). Exerceu várias funções de Chefe de Secção, Directora do Curso de Ciências Biológicas, Chefe de Departamento, no Departamento de Ciências Biológicas e, actualmente, é Editora-Chefe na Unidade Editorial da Revista Científica da UEM. As suas áreas de interesse, no ensino, investigação e extensão incluem ecologia de ecossistemas aquáticos, qualidade da água bem como gestão da ciência aberta. Pela sua contribuição no ensino recebeu a Medalha Bagamoyo da Assembleia Popular.

ALCIDO NGUENHA é licenciado em Ensino de Filosofia pela Escola Superior de Pedagogia de Gustrow, Alemanha. É docente e investigador em Ciências de Educação e Filosofia, Docente de Ciência Política e Filosofia na Escola Central da Frelimo, Universidade Pedagógica e Professor convidado na Universidade Eduardo Mondlane. Foi membro da Comissão Instaladora do Instituto Superior Pedagógico e liderou o processo de sua transformação em Universidade Pedagógica, de que, de 1986 a 1992, foi Vice-Reitor. Foi Deputado da Assembleia da República nas legislaturas de 1994 -1999 e de 2008 a 2013. De 2001 a 2005, foi Ministro da Educação. Exerce funções de Gestão Empresarial,

sendo Director Geral da Seacom Moz Lda, de 2009 a 2018 e, de 2013 até ao momento, é Presidente do MIHER (*Mozambique Institute for Health Education and Research*). Foi condecorado pelo Governo de Moçambique com a Medalha “Ordem Eduardo Mondlane do 3º Grau”. Na arena internacional, é Membro da Associação Mundial de Ciências de Educação, do Grupo de Trabalho de África para a Filosofia e Democracia, membro da Associação para o Desenvolvimento do Bureau de Educação em África. Foi condecorado pelo Governo francês, com a Medalha “Chevallier Dans l’Ordre des Palmes Academiques”.

ALDA COSTA é museóloga, historiadora da arte (área em que se doutorou em Portugal, em 2005) e Professora Auxiliar. A sua experiência profissional inclui o ensino, a planificação curricular, a museologia e o património e a gestão cultural, tendo exercido a função de Directora de Cultura na UEM (2010-2021). É autora de manuais, artigos, capítulos em livros e catálogos e livros como *Arte em Moçambique* (2013).

AMÁLIA ALEXANDRE UAMUSSE é Professora Associada em Química dos Produtos Naturais, docente e investigadora do Departamento de Química da Faculdade de Ciências da Universidade Eduardo Mondlane. É doutorada em Química Orgânica pela Universidade de Rostock, República Federal da Alemanha. As áreas de interesse académico, científico e gestão incluem Química dos Produtos Naturais, Ciência de Alimentos, Educação em Ciências Naturais e Género e gestão universitária. Presentemente, exerce a função de Vice-Reitora Académica da Universidade Eduardo Mondlane.

ANA MARIA DA GRAÇA MONDJANA é doutora e mestre em Fitopatologia pela Universidade de Wisconsin-EUA (2000 e 1993, respectivamente), e Licenciatura em Agronomia pela Universidade Eduardo Mondlane-UEM (1982). É Professora Associada e docente aposentada da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF) da UEM. Tem uma vasta experiência no âmbito do ensino nos níveis de graduação e pós-graduação, gestão académica, pesquisa e extensão básica e aplicada. Durante a sua carreira, assumiu várias responsabilidades e ocupou vários cargos administrativos e académicos a nível central da Universidade e da Faculdade, entre estas a de Vice-Reitora Académica.

ÂNGELO MACUÁCUA é Professor Auxiliar da Universidade Eduardo Mondlane e Doutor em Gestão de Empresas pela Rushmore University (2003). Exerceu as funções de Vice-Reitor para Administração e Recursos da Universidade Eduardo Mondlane, de Setembro de 2005 a Dezembro de 2016. Em comissão de serviço, exerce, actualmente, as funções de Presidente do Conselho de Administração do Fundo de Estradas, FP, desde Janeiro de 2017. As áreas de interesse académico, científico e gestão incluem contabilidade, finanças e gestão estratégica.

ANTÓNIO CIPRIANO PARAFINO GONÇALVES é doutor e mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas-Gerais, Brasil, e Licenciado em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, Brasil. Foi Director Académico e Vice-Reitor Académico da Universidade São Tomás de Moçambique. Actualmente é Professor Associado da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Áreas de interesse: Direito à Educação, Fundamentos da Educação, Política e Filosofia da Educação, Educação e Cidadania e Epistemologia e Educação.

ARLETE VICTÓRIA MAMBO é comunicóloga, Assistente Universitária na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), mestre em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento pela Faculdade de Letras Ciências Sociais da UEM (2018) e licenciada em Jornalismo pela Escola de Comunicação e Artes (ECA) da mesma Universidade (2008). Possui uma larga experiência na área da comunicação social e assessoria de imprensa, tendo coordenado vários projectos na comunicação social e de gestão da identidade e imagem institucional. Possui publicações de artigos da área da comunicação social em revistas de especialidade. Exerceu as funções de Directora e de Chefe de Departamento Relações Públicas do Centro de Comunicação e Marketing da UEM. Actualmente, desempenha as funções de Chefe de Departamento para a Qualidade Académica na ECA. As áreas de interesse académico, científico e de gestão incluem estudos da media, comunicação para o desenvolvimento e relação media e sociedade.

ARLINDO ALBERTO SITOE é Professor Auxiliar, mestre em Psicologia da Educação pela Universidade de Londres e tem doutoramento em Educação (Psicologia e Filosofia da Aprendizagem), pela Universidade de Groningen – Reino dos Países Baixos. Exerceu várias funções, na UEM, com destaque para as de Chefe da Divisão do Corpo Docente,

Chefe do Departamento de Formação e Educação na Direcção Científica, Secretário do Conselho Científico/Académico e Supervisor do Projecto STADEP. Em 2008, exerceu a docência a tempo inteiro na Faculdade de Educação até à sua aposentação, em 2018. Ao longo do seu percurso académico e profissional, participou em conferências, seminários e workshops nacionais e internacionais; realizou algumas consultorias e colaborou com algumas instituições académicas nacionais como docente convidado ou conferencista.

BETUEL DE JESUS VARELA CANHANGA é Professor Auxiliar na Faculdade de Ciências da Universidade Eduardo Mondlane. Doutor em Matemática Financeira pela Mälardalen University, mestrado em Matemática Aplicada pela Luleå Tekniska Univesrsitet na Suécia e licenciado em Informática pela Universidade Eduardo Mondlane. Exerce funções de Director do Registo Académico na UEM, tendo, no passado, exercido, na UEM, as funções de Director dos Cursos de Licenciatura e de Mestrado em Matemática. Pesquisa nas áreas de modelação, modelação financeira e optimização.

CÉLIA SUZANA BUQUE ARMANDO é jurista e Directora-Adjunta do Centro de Coordenação dos Assuntos do Género. É formadora na área do género e liderança. Participou na elaboração da Estratégia de Género da UEM, das Leis da Família e Sucessões, da Política de Género e Estratégia de sua Implementação. Foi formadora no Centro de Formação Jurídica e Judiciária, na Jurisdição de Família e Menores.

CARLOS ARNALDO é demógrafo e Professor Associado no Departamento de Geografia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane. É doutorado em Demografia pela Universidade Nacional da Austrália (2003). Exerce as funções de Director do Centro de Estudos Africanos (CEA), desde 2015. As áreas de interesse incluem estimação e dinâmica demográfica, fecundidade, nupcialidade, saúde reprodutiva e HIV e SIDA.

CARLITO COMPANHIA é linguista e Professor Auxiliar no Departamento de Línguas na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane. É doutor em linguística pela Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique (2015). Actualmente, exerce as funções de Director do Gabinete do Reitor da Universidade Eduardo Mondlane.

As áreas de interesse académico incluem a Linguística do Português, Ensino do Português e Aquisição de Língua Segunda.

CELSO ABILIO XERINDA é mestrando em Gestão Empresarial pela Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane. É licenciado em Gestão Empresarial pela *Faculty of Business Management-Multimedia University* na Malásia. Exerceu as funções de Chefe de Departamento de Planeamento e Análise Financeira, na Direcção de Finanças da Universidade Eduardo Mondlane. As áreas de interesse académico, científico e profissional são de análise financeira e gestão de projectos de investimento.

CLÁUDIO ARTUR MUNGÓI é doutor em Desenvolvimento Rural pela Faculdade de Ciências Económicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil), concluído em 2008. É Professor Associado e docente na Faculdade de Letras e Ciências Sociais a nível de Graduação e Pós-Graduação. Foi Director da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Director-Adjunto para Investigação e Extensão, Director-Adjunto para Administração, Coordenador da Comissão Organizadora para Celebração do Ano Eduardo Mondlane, Coordenador da Comissão Instaladora para Criação do Museu da Universidade Eduardo Mondlane, Membro do Conselho Académico da UEM e Membro do Conselho de Directores da UEM. As áreas de interesse académico, científico e de gestão incluem desenvolvimento rural e planificação territorial e gestão universitária.

DÁCIA ALZIRA DE AUGUSTO CORREIA é Professora Auxiliar na Faculdade de Veterinária da Universidade Eduardo Mondlane. É doutorada em Ciências Ambientais pela *Atlantic International University*. Exerce funções de Directora dos Serviços Sociais e exerceu as funções de Directora e de Directora-Adjunta Pedagógica na Faculdade de Veterinária da UEM. As áreas de interesse académico, científico e gestão incluem desenvolvimento curricular, ambiente e toxicologia.

DUARTE PATRICIO RAFAEL é Investigador Assistente no Centro de Coordenação dos Assuntos de Género da Universidade Eduardo Mondlane e docente no Mestrado de Género e Desenvolvimento. É doutorado em Ciências de Educação pela Universidade de Bordéus, França (2021). As áreas de interesse académico incluem a violência baseada no género, desigualdades sociais na educação e políticas públicas na educação.

ELIAS SETE MANJATE é Professor Auxiliar na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. É doutorado em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos pela Universidade Federal de Minas Gerais-Brasil e pela UNESCO-IHE *Institute For Water Education*, nos Países Baixos. Possui uma Pós-graduação em Educação Ambiental e Conservação da Biodiversidade. Exerce as funções de Director Pedagógico da UEM. As suas áreas de pesquisa incluem educação ambiental, economia ambiental, saneamento do meio, meio ambiente, recursos hídricos e conservação da biodiversidade.

EMÍLIO TOSTÃO é doutorado em Economia Agrária, com enfoque em Estatística, pela *Oklahoma State University*. É investigador e Professor Associado na Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF) da UEM. As suas áreas de pesquisa incluem mercados agrários, competitividade agrária, economia de recursos e aplicação de métodos quantitativos na agricultura. Exerceu e exerce diversas funções na UEM, com destaque para as de Director da FAEF; Director do Centro de Estudos de Políticas e Programas Agroalimentares (CEPPAG); Assessor do Reitor para África e Europa; e Director Científico da UEM.

ESMERALDA CELESTE MARIANO é Professora Associada no Departamento de Arqueologia e Antropologia, Faculdade de Letras e Ciências Sociais-UEM. Doutora em Antropologia Social e Cultural pela KULeuven, Bélgica (2014). Entre 2017 e 2020 foi Directora-Adjunta para a Pós-Graduação e, actualmente, é Directora do Mestrado em Género e Desenvolvimento. As suas áreas de pesquisa incluem: dinâmicas de género, saúde sexual e reprodutiva, violência, e questões ecológicas.

ESTÁCIO RAJÁ é mestre em Gestão Empresarial pela Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane. Exerce, actualmente, a função de Director Financeiro da UEM. É, igualmente, coordenador da Unidade de Mobilização de Recursos da UEM, estando envolvido em vários projectos, com vista a captação e diversificação do financiamento da UEM. Exerceu as funções de Director de Curso de Mestrado em Ciências Actuárias na Faculdade de Economia, onde, também, é docente. As áreas de interesse académico, científico e gestão incluem marketing, gestão de operações, gestão financeira e estratégia empresarial.

FELICIANO CHIMBUTANE é Doutor em Línguas e Educação pela Universidade de Birmingham, Grã-Bretanha (2009). É Professor Associado na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane e Assessor do Reitor para os Órgãos Colegiais. As suas áreas de pesquisa incluem línguas e educação (planificação, políticas e práticas), ensino bilingue e sintaxe do português e das línguas bantu.

GENEROSA COSSA JOSÉ (*In memoriam*) é mestre em Matemática, Educação Assistida por Computador, pela Universidade de Pretória, República da África do Sul. Foi docente na Faculdade de Educação-UEM. As suas áreas de pesquisa são Matemática e género. Foi Directora do Centro de Coordenação dos Assuntos de Género entre 2009-2015. Coordenou o subprograma UEM-Sida 2017-2022, sobre integração de género na UEM.

GRACINDA ANDRÉ MATAVEIA é Doutora em Ciências Animais pela Universidade de Pretória, República da África do Sul. É Professora Auxiliar no Departamento de Clínicas da Faculdade de Veterinária. As suas áreas de pesquisa são biotecnologia de reprodução e género. Entre 2001-2007 foi Directora do Registo Académico-UEM e, entre 2009-2015, foi Directora-Adjunta do Centro de Coordenação dos Assuntos de Género (CeCAGe). Actualmente, é Directora do CeCAGe.

HORÁCIO FRANCISCO ZIMBA é graduado em Biblioteconomia, Mestre e Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília; e com certificado de pós-graduação em Análise de Sistemas, pela Universidade Católica de Brasília. Docente das Disciplinas da Secção de Tecnologias de Informação Aplicadas à Unidades de Documentação e Informação, na Escola de Comunicação e Artes; Director dos Serviços de Documentação, Biblioteca Central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane; e Presidente da Associação Moçambicana de Bibliotecas Académicas e de Pesquisa (AMOBAP).

ISABEL MARIA CORTESÃO CASIMIRO é Doutora em Sociologia (Coimbra, 2008) em serviço no Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane, desde 1980. É docente e pesquisadora feminista, actuando em várias organizações feministas. É Presidente do CODESRIA, desde 2018 e co-fundadora da WLSA (1988) e do Fórum Mulher

(1993). É Presidente do Conselho de Direcção da WLSA e Coordenadora do 14º Congresso Mundos de Mulheres, Maputo, Setembro 2022.

JAIME LOURENÇO é Professor e consultor internacional para as questões do ensino e formação, cooperação para o desenvolvimento e governação em África. Professor da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane (1980-90), coordenou o Departamento de Direcção e Organização do Curso de Gestão para Trabalhadores e da FACOTRAV - Faculdade para Combatentes e Trabalhadores de Vanguarda da UEM (1980-84). Como consultor, coordenou diversos projectos e estudos relativos a África, sobretudo nos PALOP. Actualmente, é Professor Convidado da Universidade Fernando Pessoa, Porto.

JAMISSE UILSON TAIMO é Professor Associado e Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), São Paulo, Brasil, desde 2010. Exerceu funções de Reitor no Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI), de 1997 a 2007. É, actualmente, docente no Curso de Doutoramento em Educação, na UEM, no Mestrado em Didáctica e Pedagogia na Universidade Metodista Unida de Moçambique (UMUM), Presidente do Instituto de Governação, Paz e Liderança (IGPL). As áreas de interesse académico, científico e gestão incluem política e gestão de ensino superior, assim como política internacional.

JOÃO CARLOS COLAÇO é formado em Sociologia, com nível de mestrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, e é investigador e especialista em Sociologia Industrial e do Trabalho e de Estudos de Género. É docente nas disciplinas de Teorias Sociológicas Clássicas na UEM. Realizou pesquisas sobre pobreza, género, exclusão social e processos de governação e democratização da sociedade moçambicana.

JOÃO MIGUEL é Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Brasil), concluído em 2008. É Professor Associado e docente na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (ECA). Foi Director da ECA no período compreendido entre 2015 e 2021 e Director-Adjunto para a Graduação, entre 2011 e 2015. Foi membro do Conselho Académico, Conselho de Directores e da Comissão Científica para a Celebração do Ano Eduardo Mondlane. Realiza a sua investigação

académica no campo da economia política da comunicação e conta com vários artigos científicos, capítulos em livros de co-autoria e um livro publicado.

JOÃO TEODÓSIO TIQUE é doutorado em Projecto Ambiental pela Universidade degli Studi di Roma “La Sapienza” – Itália e, desde 1991, docente na Faculdade de Arquitectura (FAPF) da Universidade Eduardo Mondlane em Maputo, Moçambique, sendo, igualmente, membro do seu Conselho Académico. Durante o período entre 1995 e 2005, dedicou a sua vida profissional ao Fundo para o Fomento de Habitação com funções de Presidente do Conselho de Administração, tendo sido a sua principal missão criar a instituição e expandi-la pelo País. Actualmente, para além da carreira docente, é Director da FAPF e coordena, a partir do seu Centro de Estudos de Desenvolvimento do Habitat, diversos programas e projectos no âmbito do planeamento e ordenamento do território nos centros urbanos de Moçambique, com destaque para a coordenação executiva do Plano de Estrutura Urbana das cidades de Maputo, Matola e Tete.

JOEL DAS NEVES TEMBE é historiador e Professor Auxiliar no Departamento de História da Universidade Eduardo Mondlane. É Doutor em História de África pela SOAS – Universidade de Londres (1998). Exerce as funções de Vice-Reitor para Administração e Recursos da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Foi Director Nacional do Arquivo Histórico de Moçambique (1999-2020). Colabora na leccionação e supervisão no programa de Doutoramento em História, na Universidade Pedagógica. Foi investigador visitante na Universidade de Cambridge, Reino Unido, e Professor visitante e palestrante nas Universidade Federal da Bahia e na Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Ouro Preto e Universidade Federal de S. Luís, no Brasil. Foi examinador externo nas universidades UFBA, UFMG, UFRGS e UFRJ. As áreas de interesse incluem história social e política da África Austral, memórias e arquivos, cultura, estudos de pobreza e desenvolvimento, e questões trans-fronteiras.

JOSÉ BLAUNDE PATIMALE é Doutor em Filosofia (2013), pela Universidade de Paris 8 (França); Mestre em Filosofia (2008), pela Universidade Paris 8 (França); Licenciado em Ensino de Filosofia (2003), pela Universidade Pedagógica de Maputo (Moçambique). É docente e investigador na Faculdade de Filosofia da UEM e Professor Auxiliar pela Universidade Eduardo Mondlane, desde 2017. Desde 2020, é Director da Faculdade de

Filosofia - UEM. Foi Director Científico do Instituto Superior Maria Mãe de África. Autor do livro *A Filosofia do Conhecimento Científico de Gaston Bachelard: uma urgência para a epistemologia africana?* É autor de dois capítulos de livros, *A Filosofia da Natureza de Gaston Bachelard*; e *A Morte: da Morte Digna à Negação da Morte* e tem alguns artigos publicados.

LEONARDO DUARTE DAS NEVES MÁRIO é arquitecto e planeador físico e trabalha em diversas vertentes da sua profissão. Trabalhou como Assistente de Investigação na Universidade de Cagliari (Itália), no âmbito do projecto PAIS – Projecto de Arquitectura Inclusiva e Sustentável. É Assistente na Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da UEM, onde lecciona algumas disciplinas e tem desenvolvido vários projectos. Já teve participações em vários *workshops* e em artigos de publicação relacionados com o desenvolvimento de cidades. É apaixonado pela arquitectura e tem criado diversas obras com destaque ao paisagismo e *design* de interiores. Gosta de desafios a que a arquitectura o submete e acredita que é por meio a destes que mais aprende e evolui.

LEONARDO LÚCIO NHANTUMBO é Doutor em Ciências do Desporto, área de Antropologia Física pela Faculdade de Desporto - Universidade do Porto, Portugal. No seu percurso profissional ocupou cargos de Director da Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Pedagógica, Director do Centro de Treinamento Desportivo, na Universidade Pedagógica e, actualmente, é Director da Escola Superior de Ciências do Desporto da Universidade Eduardo Mondlane. Na pesquisa tem como áreas de interesse as seguintes: Treino Desportivo, Actividade Física e Saúde e Antropologia Física.

LOURENÇO AMÉRICO DIQUE é Mestre em Gestão Empresarial pela *Maastricht School of Management*, Holanda (2000). De 1992 a 2022, desempenhou, na UEM, as funções de Chefe do Departamento de Cooperação Interuniversitária com os Países Nórdicos, Secretário Executivo da Unidade de Implementação do Projecto do Ensino Superior (HEP1), financiado pelo Banco Mundial e Banco Árabe para o Desenvolvimento em África (BADEA) e de Administrador Executivo da Fundação Universitária. Actualmente é Chefe do Departamento de Mobilização de Fundos.

LUIS BERNARDO NHACA é licenciado em Arquitectura e Planeamento Físico pela UEM, desde 1992. Faz parte do quadro pessoal da UEM, desde janeiro de 1996, tendo desempenhado sucessivamente os cargos de Chefe do Departamento de Estudos e Projectos e de Director do Gabinete de Instalações Universitárias. Desempenhou, em Comissão de Serviço, as funções de Vereador de Planeamento Urbano e Ambiente e de Mobilidade Transporte e Trânsito no Município de Maputo. Actualmente é Director de Infraestruturas e Manutenção da Universidade Eduardo Mondlane.

LUÍS LAGE é arquitecto e Doutor em Levantamento, Análise e Representação da Arquitectura e Ambiente pela Universidade La Sapienza, em Roma. Possui uma vasta obra enquanto arquitecto, tendo publicado vários livros e artigos em revistas da especialidade. Participou, igualmente, em vários seminários e conferências internacionais, bem como em vários projetos de investigação, ao longo dos últimos 35 anos. Desempenhou a função de Diretor da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da Universidade Eduardo Mondlane, onde é, actualmente, Professor Auxiliar. Fundou, recentemente, o Kaya Clínica, um projeto de extensão universitária da Universidade Eduardo Mondlane, assumindo, desde então, o cargo de coordenador dos trabalhos desenvolvidos no Bairro George Dimitrov, em Maputo. As suas principais áreas de pesquisa são sobre processos do assentamento humano em periferias de cidades, de análise de tipologias arquitectónicas e sobre Património Cultural Imóvel.

MANUEL GUILHERME JÚNIOR é jurista e Professor Auxiliar na Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane. Doutor em Direito pela Universidade Eduardo Mondlane, e em cooperação com o Instituto de Cooperação Jurídica da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa-Portugal, desde 2019. Exerce as funções de Reitor da UEM desde Maio de 2022. Exerceu as funções de Director de Cooperação, de 2017 a 2022 e foi Director do Centro de Estudos Sobre o Direito da Integração Regional, de 2011 a 2017. As áreas de interesse académico são: Direito Comercial, Direito Comercial Internacional, Direito das Organizações Internacionais, Política Internacional e Direito Constitucional.

MANUEL JOSÉ MACIA é sociólogo e Professor Auxiliar no Departamento de Sociologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane. É Doutor em Estudos de Desenvolvimento pela Universidade de KwaZulu-Natal, África do Sul

(2010). Exerce as funções de Assessor do Reitor para a Área de Desenvolvimento Social e Comunitário na UEM. As áreas de interesse académico e científico incluem a Sociologia de Saúde, Masculinidades, Sexualidade e HIV/SIDA, Saúde Sexual e Reprodutiva e Dinâmicas Sociais e Políticas na Perspectiva de Género.

MANUEL VALENTE MANGUE é Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais – Brasil. É pesquisador e Professor Associado na UEM e, também, Sub-Editor da Revista Científica da UEM. Exerceu diferentes cargos e funções, com destaque para o de Director do Centro de Comunicação e Marketing da UEM, Assessor do Primeiro-Ministro da República de Moçambique e Director dos Serviços de Documentação da UEM. Coordena projectos de investigação e extensão, faz supervisão de mestrados e doutoramentos em parceria com universidades estrangeiras e actua em áreas específicas relacionadas com a adopção tecnológica e informação e trabalho, com cerca de 20 publicações científicas. Mereceu vários prémios e distinções, nomeadamente melhor estudante de licenciatura, Prémio Capes de Teses 2008, melhor tese de doutoramento da Escola de Ciência da Informação da UFMG 2008, melhor tese ENANCIB, 2008, e menção honrosa do Grande Prémio de Teses da UFMG para área de Humanas, para além do Diploma de Honra da Presidência da República de Moçambique e a Menção de Louvor da UEM.

MARIA DA CONCEIÇÃO DIAS é gestora de educação e Professora Auxiliar no Departamento de Organização e Gestão da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. É Doutora em Gestão da Qualidade do Ensino Superior pela Universidade de Bangor, Reino Unido (1998) e exerceu funções de Directora de Planificação da Universidade Eduardo Mondlane, Directora do Gabinete de Coordenação de Doadores e Coordenadora Geral da Cooperação entre a UEM-ASDI. Desde 2013, colabora com o Gabinete de Planificação, Qualidade e Estudos Institucionais no desenho e fortalecimento do sistema de qualidade da Universidade Eduardo Mondlane. As áreas de interesse são ensino superior e gestão da qualidade.

MÁRIO JESSEN (*in memoriam*) foi Assistente Universitário no Departamento de Geografia, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane. Fez parte da equipa de docentes que leccionou na Faculdade de Combatentes e

Trabalhadores de Vanguarda (FACOTRAV), uma unidade académica criada na UEM, na altura da independência. No âmbito da política de expansão da UEM, foi Coordenador da Comissão Instaladora da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, onde exerceu a função de Director. Foi, igualmente, Director da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto.

MARGARIDA PAULO é antropóloga, docente no Departamento de Arqueologia e Antropologia, da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM. É Doutora em Antropologia Social pela Universidade de Gotemburgo, Suécia (2018). Desde 2019, exerce funções de Chefe de Departamento de Investigação no Centro de Coordenação dos Assuntos de Género da UEM. Áreas de pesquisa: saúde e sector informal.

NARCISO MATOS é Doutor em Química Orgânica pela Universidade de Humboldt, na Alemanha (1985). Foi docente da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) desde 1975 e, sucessivamente, membro de Comissão de Gestão, Chefe do Departamento de Química, Director de Faculdade de Ciências e Reitor da UEM (1990-1995). Foi Director do Programa de Desenvolvimento Internacional da Fundação Carnegie de Nova Iorque (2000-2007), Secretário Geral da Associação das Universidades Africanas (1995-2000), Director Executivo da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (2007-2014), Pro-Reitor e, actualmente, Reitor da Universidade Politécnica (desde 2015). É Presidente da Parceria Africana para Investigação sobre Política Social e Governação, membro do Conselho de Administração da Fundação Universitária para o Desenvolvimento da Educação e membro da Academia de Ciências de Moçambique.

NELSON AIRES JOHANE é licenciado em Gestão de Empresas e Pós-Graduado em Administração Pública. Ao longo do tempo, desempenha e desempenhou, na UEM, várias funções, com destaque para as de Director de Administração do Património e Desenvolvimento Institucional (DAPDI), Chefe do Departamento de Administração e Finanças da DAPDI, Administrador da Faculdade de Economia, Chefe do Departamento de Administração do Corpo Técnico e Administrativo na Direcção de Recursos Humanos da UEM e de Chefe do Departamento de Administração do Corpo Docente na Direcção de Recursos Humanos da UEM. Participou, igualmente, em comissões de trabalho para a

elaboração a materialização de projectos e elaboração de documentos estruturantes da UEM, entre regulamentos, planos, sistemas de carreiras e quadro de pessoal.

NILSA ADELAIDE ISSUFO ENOQUE PONDJA CHERINDA é Professora Auxiliar no Centro de Ensino à Distância da Universidade Eduardo Mondlane. É Doutora em Multimédia em Educação pela Universidade de Aveiro. Exerce funções de Directora do Centro de Ensino à Distância desde 2014. Pesquisa na área de desenvolvimento de material Multimídia para Educação, plataformas de *e-learning*, uso de TIC no processo de ensino e aprendizagem, ensino híbrido, entre outras aplicadas à educação.

ORLANDO ANTÓNIO QUILAMBO é biólogo com especialização em Fisiologia Vegetal e Professor Associado no Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). É Doutor em Ciências Naturais pela Universidade de Groningen, na Holanda, em 2000. Exerceu várias funções desde Chefe de Departamento na Faculdade de Educação de 1987 a 1990, Director Adjunto da Faculdade de Educação de 1989 a 1990, Director de Faculdade Adjunto da faculdade de Biologia de 1990 aa 1992, Director da Faculdade de Ciências de 1992 a 1995, Director Científico de 2000 a 2005, Vice-Reitor Académico de 2005 a 2011 e Reitor da UEM de 2011 a 2022. Foi Presidente da Associação das Universidades Africanas de 2017 na 2021, Vice-Presidente da Associação do Ensino à Distância das Universidades de Língua Portuguesa de 2018 a 2021. Recebeu vários prémios e reconhecimentos como: Doutor Honoris Causa pela Universidade de Beira Interior, Medalha de Mérito Académico, atribuída pelo Governo de Moçambique, Medalha Ernst-Thälman, Galeria dos Melhores, Bolsa Salvador Allende da Escola Superior de Gustrow e Medalha Bagamoyo da Assembleia Popular. É, igualmente, Presidente da Academia de Ciências de Moçambique, desde 2009. As suas áreas de interesse incluem a nutrição vegetal e adaptação das plantas, bem como gestão do ensino superior.

REHANA CAPURCHANDE é Doutora em Sociologia pela *Vrije Universiteit Brussel*, Bélgica. É docente no Departamento de Sociologia-UEM, onde lecciona as disciplinas de Sociologia da Saúde, Género, Análise de Dados, Escrita Académica, Planeamento e Avaliação de Projectos. As suas áreas de pesquisa são saúde sexual e reprodutiva, água e saneamento e estudos de desenvolvimento.

TERESA CRUZ E SILVA é formada em História Social e Estudos de Desenvolvimento. É Professora Catedrática da UEM jubilada e é colaboradora do Centro de Estudos Africanos da UEM. Os seus interesses de pesquisa e publicações mais recentes centram-se no estudo das comunidades costeiras de Moçambique, direitos humanos das mulheres, impactos sociais da indústria extractiva, identidades sociais e memória, História e Biografia.

VICENTE JOAQUIM é formado em arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Eduardo Mondlane. Exerceu a função de Director de Infraestruturas e Manutenção na UEM. Participou em várias comissões de trabalho para a elaboração e materialização de projectos e elaboração de documentos estruturantes da UEM, entre regulamentos e planos de desenvolvimento das infraestruturas nos *Campi* da UEM. Actualmente, exerce o cargo de Secretario de Estado da Cidade de Maputo.

XIMENA FRANCISCA ANDRADE JORQUERA é docente e investigadora no Departamento de Geografia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM. Fez os cursos de Planificação do Desenvolvimento Urbano-Regional, em PIAPUR/OEA, Santiago-Chile, em 1973 e o Curso de Planificação Regional do Desenvolvimento ILPES/CEPAL/ONU, Santiago-Chile, em 1972, e o Curso de Metodologia da Investigação Geral e Geográfica Económica na Universidade de Chile, Santiago-Chile, em 1971. Foi docente de Geografia e História na Universidade de Chile, Santiago-Chile em 1970, e Geografo na Universidade de Chile, Santiago-Chile, em 1969. Obteve um bacharelato pela Universidade de Chile, Santiago-Chile em 1963.

NOTA FINAL

A 1 de Maio de 1976, o Presidente Samora Machel, no seu discurso, que marcou a passagem da Universidade de Lourenço Marques para Universidade Eduardo Mondlane (UEM) declarou:

A Universidade Eduardo Mondlane inicia, hoje, o seu combate para a conquista do novo conteúdo da universidade.

Desde a data deste pronunciamento, são decorridos cerca de 46 anos, pelo que pretendemos deixar, neste livro, o registo do que foi o percurso da UEM no processo da sua transformação.

No livro “Universidade Eduardo Mondlane: capítulos de um percurso”, regista-se o passado, o presente e perspectiva-se o futuro desta instituição de ensino superior, principalmente o seu processo de transformação, reestruturação e a relação entre investigação e o ensino e a relação entre a universidade e o desenvolvimento do nosso País e da região. O desiderato da transformação da UEM em uma Universidade de Investigação já foi lançado. Nesta perspectiva, docentes, investigadores, membros do Corpo Técnico e Administrativo e estudantes estão todos comprometidos com a criação da nova identidade desta Universidade, tal é que, no ano de publicação deste livro, a UEM iniciou um processo para medir e comparar a sua “excelência” em relação a outras universidades, através da submissão da sua candidatura para o Times Higher Education University Ranking (THE). Dada a sua importância no ensino superior, a UEM continuará a apostar no desenvolvimento do capital humano, da ciência global e no aumento da sua visibilidade, credibilidade e prestígio.

Orlando António Quilambo
(Organizador)

APOIO:



AEROPORTOS DE MOÇAMBIQUE, E.P.



“Como uma Universidade de Investigação, a UEM deve continuar a criar bases e a potenciar-se para que seja capaz de influenciar o desenvolvimento económico e humano e apontar caminhos como resposta às ambições, anseios e preocupações dos moçambicanos, aumentar a sua competitividade internacional, dignificando e promovendo a imagem do País e sem perder a sua visão de uma universidade nacional que sempre lhe coube.”

FILIPPE JACINTO NYUSI
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

